

MENSAGEM DA IGREJA METODISTA UNIDA AFRICANA  
IGREJA METODISTA UNIDA – CONFERENCIA CENTRAL  
DECLARACAO A CONFERNCIA GERAL DE 2008

Inicialmente a Igreja Metodista Unida, que se tornou Igreja Metodista Unida com a integração das Igrejas Evangélica Unida de Brethren e Metodista, integração esta que foi resposta à dedicação de nossos ancestrais, veio a nos principalmente como resposta a oração de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo feita no momento de sua morte na cruz do calvário em favor da salvação da humanidade. Onde Ele orou por sua da Igreja para que, “todos sejam um como Eu sou com o Pai” (Jo. 17:11). Em conseqüência disto nos leigos, clérigos, e Bispos da Conferencia Central somos beneficiados em nossa conectividade Wesleyana que tem expressado a mesma fé e benefícios em um testemunho global através das décadas.

Estamos convencidos que nossa conectividade tem sido possível e tem sido solidificada através dos anos por nossa devoção e lealdade a Jesus Cristo que e o nosso único Salvador e Senhor ressuscitado. A Igreja na África acredita que sua lealdade as Escrituras Sagradas (66 livros canonizados) como Palavra de Deus escrita para nutrir nossa fé, obediência e pratica. E, desde então, cremos no chamado de Jesus Cristo

como único “Caminho, Verdade e Vida” eterna com Deus (Jo. 14:6); e eterna coexistência e substancia com Deus Pai e Espírito Santos (Gen. 1:1-2, 26-27; Jo. 16: 5-15).

Creemos na Universalidade da Igreja Crista, nascida em Jesus Cristo que declarou, “construirei a minha Igreja e as portas do inferno jamais prevalecerão contra ela” (Mt. 16:18); da qual a Igreja Metodista Unida é parte. Nosso inegociável compromisso de fé no sacrifício de Jesus Cristo como ato redentor de todo o mundo, e obediência para com o chamado e razão de nosso propósito para “FAZER DISCIPULOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO” (Mt. 28:18-20).

A medida que concluímos este quadriênio (2004-2008), e nos preparamos para o próximo quadriênio (2008-2012), devemos, como Igreja Global, avaliar o passado, entender o presente e antecipar o futuro realisticamente para a expansão e crescimento da Igreja que está sob nossos cuidados. Diante disto perguntamos: Como estamos indo? Qual o nível de nossa espiritualidade? Estamos crescendo, declinando, ou estagnados? Quais são as prioridades da Igreja? Podemos avaliar nossas prioridades partindo do chamado de nosso Senhor Jesus Cristo que nos chamou a fazer Discípulos? Quantas igrejas iniciamos no último quadriênio nas quais o objetivo foi fazer discípulos de Jesus Cristo para a

transformação do mundo? O que as estatísticas nos mostram, no que diz respeito a saciar o faminto, cuidar dos doentes, construir hospitais, escolas, e responder as necessidades físicas do pobre, estamos intencionalmente investindo na evangelização, renovação, e discipulado que resultaram no início de novas Igrejas para novos convertidos?

Nos, da Conferencia Central da África, estamos profundamente preocupados com o fato de que a Igreja Metodista Unida esteja, globalmente, falando uma linguagem que não expressa a Jesus Cristo como Salvador e único Senhor. E como resultado, seu testemunho tem apresentado diferentes tipos de evangelho.

Preocupa-nos o fato de que elementos do Metodismo do lado Oeste da Europa parecem estar ignorando nossas raízes onde o discipulado, a oração, evangelismo e missões tem como prioridade a salvação de almas para Cristo. Isto tem, conseqüentemente, afetado o chamado de fazer discípulos dando-nos a impressão de que o que temos é uma omissão do “fazer discípulos.” Isto tem também alterado nossa agenda onde mais de 2 bilhões de pessoas nunca tiveram a oportunidade de ouvir sobre a graça salvadora de Cristo e onde sejam desafiados a aceitar ou rejeitar a Cristo.

E entristecedor observar que alguns setores da Igreja Metodista Unida do lado Oeste da Europa tenham priorizado mais o homossexualismo, o aborto, e questionado a autenticidade da Palavra de Deus, etc., ignorando assim o chamado a fazer discípulos de Jesus Cristo. Temos a impressão que se Joao Wesley estivesse escutando estas afirmações que negam as doutrinas bíblicas de fé diria, “Estou chocado em ver que vocês desertaram aquele que os chamou através da Graça de Cristo assumindo um evangelho diferente do verdadeiro evangelho” (Gal.1: 6-7a).

Cinco anos antes de morrer, Joao Wesley enfrentava o medo de que a Igreja Metodista não somente deixasse de existir mas também que se tornasse uma mera seita, e passasse a ser uma organização bela mas sem o poder de viver e proclamar o nome de Cristo. Entristece-nos observar que o medo de Joao Wesley corre o risco de se tornar uma realidade.

Em conexão com a massiva e silenciosa invasão Islâmica, mantida pelo dinheiro do petróleo e para propaga a sua fé, preocupa-nos que o liberalismo em nossas Igrejas sequer da a nossas crianças a oportunidade de optar pelo cristianismo. Isto tem criado raízes para um desenvolvimento rápido do Islamismo. Nossa atitude tem confundido nossas crianças e, em uma linguagem não falada, demonstrando que o

cristianismo não responde a necessidade espiritual dos mesmos.

Preparando-nos para este novo quadriênio (2008-2112), convidamos a Igreja Metodista Unida a considerar nossas preocupações, e em particular os líderes das jurisdições do Oeste da Europa. O objetivo desta declaração é compor uma respeitosa reflexão sobre nossa existência que nos motive a um profundo compromisso com a cristandade ortodoxa e a fé de nossos pais que, em forma de testemunho, deixaram uma base para a geração futura. Então declaramos:

- Que o Senhor todo Poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo, e criador do céu e da terra e de tudo que nela há (Gn. 1:1; Sl. 24:1-3; Mt. 28:19);
- Que Deus feito humano, a sua própria imagem, delegou a humanidade a responsabilidade de cuidar de sua criação (Gn. 2:15-17);
- Que a humanidade optou por pecar contra Deus iniciando o pecado através de Adão e Eva. Como resultado, o pecado entrou na raça humana trazendo a humanidade as conseqüências do pecado (Gn. 3:1-7, 14-19; Rm 3:10-12,23);
- Que “Deus tanto amou o mundo que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna” (Jo.3: 16-17; Rm

8:1);

- Que em cumprimento das profecias do Antigo Testamento, Deus filho nasceu de uma virgem e realizou incontáveis milagres (Lc. 1:35; Jo. 21:25);
- Que Jesus Cristo, o cordeiro de Deus, voluntariamente submeteu-se para ser crucificado por nos, sob o poder Romano, como uma oferta de sacrifício, tomando sobre si a culpa de toda a humanidade, assumindo o nosso lugar, e tomando sobre si nosso pecado, como um peso na rude cruz (Is. 52:13-53:12, Jo. 10:18);
- Que Jesus Cristo, o Leão de Judá, ressurgiu da morte, vitoriosamente ressurreto em vida na indestrutível forma de corpo, aparecendo a centenas de pessoas durante quarenta dias (Jo. 20:19-30);
- Que Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, fisicamente subiu aos céus e hoje esta sentado ao lado de Deus Pai intercedendo por cada um de nos (At. 1: 1-11; I Cor. 15:1-8);
- Que Jesus Cristo, o Alpha e Omega, fisicamente retornara sobre as nuvens para reinar com fé e verdade com sua verdadeira Igreja, sua Noiva e Corpo, para todo aquele que foi resgatado por sua morte (At 1:10-11; Ap. 21:1-8);
- Que todo aquele que confessar que Jesus e Senhor e acreditar de todo coração que Deus ressuscitou a Jesus da morte será salvo,

ressuscitara com ele e reinara para sempre com o Senhor (1 Ts. 4:13-18);

- Que os Filhos de Israel – descendentes do mundo Bíblico, e Judeus da continua Diáspora, reunidos no Israel moderno – são a árvore Santa onde nos, como crentes no Judaísmo messiânico, nos tornamos ramos (Rm. 11:11-32);
- Que Satanás está vivo e real, e tem liderado o pecado, que fomenta a rebelião contra o tríplice Deus, que tentou nosso Salvador, e que tem sua destruição determinada no lago de fogo juntamente com os inimigos de Deus (Mt. 4:1-11; 1 Pe. 5:8-9; Ap. 20:7-15);
- Que na Palavra de Deus, na forma de Filho e Escritura Sagrada conhecemos as boas novas de Salvação, e nossa certeza e verdadeira orientação para respondermos a questões de fé, prática, e santidade (Mq. 6:8; 2 Tm. 3:16-17; 2 Pe. 1:20-21);
- Que a Palavra de Deus é clara, e luz para nosso caminho, e responde questões sobre o pecado, e santidade, chamado a castidade, temperança, e misericórdia. (Sl. 19:7-11; 119: 9-11,105);
- Que Satanás, e o pecado continuam a devastar nossos irmãos e irmãs em Adão e em Cristo – através do mundo, na Igreja Universal – Comunidade Metodista Unida, e o fracasso da Igreja em sua disciplina e prática continua a alimentar esta decadência espiritual (Jo. 10:10; Rm. 6: 23; Hb. 12: 5-12);

- Que as Escrituras sagradas nos orientam a ofertar, investir recursos que atendam as necessidades de nossos irmãos e irmãs em Cristo ao redor do mundo; em obediência as Escrituras e também a nossa fé temos que mudar nossos planos onde milhões de dólares deverem ser gastos com o objetivo de confrontar a pobreza, doença e sofrimento de nossos irmãos metodistas ao redor do mundo, especialmente na África (Gl. 6:9-10);
- Que nossos irmãos empobrecidos tenham liberdade, desenvolvimento, livre comercio, eletricidade, transporte, desenvolvimento agricultural e saúde publica (Am. 5:24; Ne. 5:1-13);
- Que suportamos o investimento em nossos Seminários na África e em outros lugares do mundo para tenham equipamento humano e tecnológico para um efetivo treinamento para o anuncio do Evangelho, com relevância cultural, enquanto que os demais seminários norte-americanos possam permaneçam vigilantes na Palavra de Deus (2Tm. 4:2-5);
- Que suportamos uma representação justa e proporcional junto ao Concilio de Bispos, Agencias Gerais, e Funcionários dos Comitês Gerais da Igreja; que representem nossa rica geografia, cultura, e diversidade étnica sejam representados em nossa liderança e funcionários (Fl. 2:1-4);
- Que devemos ser fieis a santidade total das Escrituras, tanto quanto

nossos pais apostólicos o fizeram, honrando nossa autoridade com fé e prática; onde a experiência e razão são uma ferramenta para a vida e fé no mundo, onde a Bíblia é a autoridade final;

- A fidelidade na Palavra de Deus requer que afirmemos:
  - A. Nosso compromisso para com a Grande Comissão feita pelo Senhor Jesus Cristo (Mt. 28:18-20; At. 1:8);
  - B. Que Deus criou o sexo exclusivamente para o casamento entre homem e mulher (Gn. 1:26-28; 2:18-24);
  - C. Que a liderança da Igreja seja um modelo de comportamento Cristão, e que os membros da Igreja são chamados a manter a vida bíblica em busca de santidade (1 Pe. 1: 15-16; Hb.12:14);
  - D. Que Bispos, clérigos, líderes, e membros do corpo tenham a sagrada responsabilidade de manter nosso credo (1 Tm. 3; Mt. 5:13-16);
  - E. Que as escolas e agências de publicação de nossa Igreja tenham a vocação para o ensino das Sagradas Escrituras (Dt. 6:4-9; Pv. 22:6);
  
- Que nosso chamado missional de prioridade a:
  - A. Luta contra doenças que trazem a morte incluindo a malária e AIDS, e produzindo água limpa para todos (3Jo. 2);
  - B. Proteger o ar, água e terra defendendo também oportunidade de vida aos pobres no mundo (Pv: 14:31);
  - C. Declaramos nossa solidariedade aos Cristãos que são perseguido no

mundo e defendemos a liberdade religiosa para todos (Gl.: 6:10);

D. O envio de missionários de todas as regiões da Igreja a todos os lugares e uma necessidade, o início de Igrejas e o fazer de discípulos e uma necessidade (Mt 28: 19-20);

E. Afirmamos a família como parte da criação divina (Gn. 1: 27-28)

F. Defendemos a santidade e vulnerabilidade da vida humana, incluindo o pobre, o doente terminal, o idoso, o aleijado, e do não nascido (Gn. 1:26; Mt. 25: 34-40);

G. Guardando a dignidade como uma dádiva de Deus a todas as pessoas, não importando a raça, etnia, ou tribo (Mt: 22:37-40);

H. Modelando e defendendo as virtudes cristas como a ajuda individual e empresarial ao redor do mundo (1 Pe. 4:3-9);

I. Suportamos a reestruturação das agências da Igreja com o objetivo de atender as prioridades acima apresentadas (1 Cor. 1:14).

Quando o menino Jesus foi ameaçado pelo Rei Herodes, a Família Sagrada se refugiou na África (Mt. 2: 14-15). Hoje, as Igrejas na África se oferecem como um santuário para a Palavra de Deus, que o Senhor Jesus possa usar Sua igreja para a renovação da Igreja ao redor do mundo.